ANNO 3.º — Sexta-feira, 6 de Maio de 1910 — NUMERO 116

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

(*)

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagina) . . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Congresso Republicano

Acaba de realisar-se na cidade do Porto, esse baluarte das reivindicações civicas, o congresso annual do Partido Republicano, e, na desorientação que lavra nos chamados partidos constitucionaes, no descalavro geral da politica monarchica portugueza, elle mostrou a cohesão, a unidade, a sã orientação que anima todos os que, n'esta hora tragica para a Patria portugueza, enfileiram ao lado da bandeira democratica.

De toda a parte, dos cantos mais remotos do paiz, animados pela idéa redemptora de que na Republica está a salvação da Patria, mais de quinhentos delegados compareceram e esses eleitos do povo republicano, com o alto pacivismo dos cidadãos devotados á causa da Democracia, vieram dar o seu apoio, prestar o seu concurso á grande obra da regeneração social, politica e moral emprehendida pelo partido republicano portuguez.

N'esta hora solemne em que os partidos da monarchia agonisam, corroidos pela gangrena do regimen, esphacelados pela propria desorganisação em que vivem, sem um ideal que os purifique, sem uma crença que os anime, com elles faz evidente contraste a attitude do partido republicano, unido pela aspiração patriotica de bem servir o seu paiz e preparando-se para, emfim, pôr cobro á corrupção, ao favoritismo, á dissolução que invadiu irremediavelmente os homens da monarchia.

Os factos occorridos nos ultimos tempos de tal são a prova frisantissima; e se a monarchia vae succumbir ao embate das idéas novas, da aspiração do povo para a sua prefectibilidade social, a putrefacção em que vive mais depressa a fará morrer, na agonia triste a que a conduziu a sua lepra moral.

Que importam as suas preseguições, as suas ameaças, o seu estrebuchar, se as idéas não morrem no fundo infecto das prisões e se a aspiração do povo portuguez, tornado consciente pelo proprio soffrimento, é hoje a força vitalisadora da Republica, que não é já apenas o symbolo d'uma esperança, mas sim a certeza da victoria proxima, edificando uma Patria nova, pela abnegação, pelo sacrificio?...

* *

Essa foi a impressão que trouxemos do Congresso Republicano; se a voz flagelante dos tribunos da Democracia, desnudando as impurezas do regimen, pondo bem á vista as pustulas moraes que mal o deixam ainda viver uma fragil vida amargurada, o atacou até ao mais fundo dos seus alicerces, a obra do congresso foi mais já de reconstrucção que de demolição. Não era já um partido de opposição que lucta, mas um partido de governo que idifica sob ruinas d'uma Patria humilhada, vencida, vilipendiada, uma Patria nova triumphante e gloriosa.

E tal era a convicção, a sinceridade, o desinteresse com que todos se aprestavam para essa grande obra da regeneração social que não houve dissidencia de principios, lucta de idêas que não tendesse para esse fim patriotico em que todos, á profia, bem procuravam servir o seu paiz.

Pode o governo, por actos dictatoriaes, procurar emudecer na Camara dos deputados a voz dos republicanos, pode tentar abafar nas prisões a revolta das consciencias que lhe clamam alto as suas traições á lei e á Patria, mas o que elle nunca poderá fazer é suster essa onda demolidora que se alastra por todo o paiz e que, de roldão, levará o throno combalido da monarchia, carcomido pelo caruncho da corrupção que penetrou até á alma dos seus homens que pozeram a saque o patrimonio sagrado do povo portuguez.

A ultima hora d'esse regimen nefasto vae soar e tristemente, desconsoladoramente, não o devemos deixar morrer como um heroe antigo, altivo e de viseira erguida batendo-se por uma idéa, mas sim como um miseravel que, se já foi grande, porventura, os seus vicios, a dissolução dos seus costumes, a syphilis moral da sua consciencia o faz morrer despresado de todos, causando nojo como a carcassa repugnante d'um animal lazarento arremessado ao monturo.

Coisas & tal

A saque

De ninguem é já desconhecido o importantissimo desfalque praticado na Companhia do Credito Predial e que está avaliado em centenas de contos de reis, não sendo de admirar que suba mais, á medida que se fôr fazendo o exame á escripta, a qual vinha sendo falsificada de ha vinte annos a esta parte.

O Credito Predial era como que um fundo da politica do sr. José Luciano de Castro que n'elle, apezar de impossibilitado, exerceu o cargo de governador. Os administradores são tambem ministros, pares do reino, deputados, representantes das casas do rei etc.

Depois das cartas do sr. D. Fernando de Serpa, o desfalque d'agora é mais que symptomatico: vê-se que a maior parte da gente de cathegoria o que quer é ganhar sem trabalhar.

E dentro da monarchia essa gente é onde abunda mais pelo que o paiz, nós todos, o vamos pagando.

Julgamento

Vae ámanhã responder perante a justiça d'Agueda por suppostas injurias ao *litterato* Fernão Côrte Real, protegido do sr. Albano de Mello, o nosso presado amigo e collega da *Independencia*, dr. Eugenio Ribeiro.

Se n'aquella terra, segundo ainda ha pouco dizia o fanfarrão do *Xandre, as questões se liquidam briosamente á portugueza*, como é que se entende que o chronista da *cara rapada* se desviasse d'esse caminho para seguir outro inteiramente opposto e nada harmonico com os *brios* dos patricios?

E' um pouco exquisito; mas o dr. Alexandre Braga naturalmente se encarregará de pôr tudo em pratos limpos explicando-nos os motivos que levaram o Fernão das *chronicas* a chamar o nosso collega aos tribunaes.

Bôa lembrança

Contam-nos que um grupo de admiradores de certo advogado, que pela *grandeza* da sua estatura está em opposição á pequenez miscroscopica dos seus sentimentos, mandou fazer uma placa que será collocada á porta do seu escriptorio e na qual se deve lêr em grandes caracteres pretos sobre fundo branco, o seguinte:

**Homem de bem
e mulher honesta
não entra aqui.**

O nosso incondicional applauso á magnifica idêa.

Aqui d'el-rei

Brada assim o *Illustrado* de terça-feira a proposito do desfalque no Credito Predial.

E escreve:

. . . .

Na Companhia do Credito Predial, affirma-se, foram descobertas as mais graves irregularidades. Desvios de dinheiro com viciação das contas correntes, conservação em giro de obrigações que deviam ter sidó amortisadas, alcance de um empregado em quantia superior a sessenta contos de réis, falsificação de escripta e lançamentos da companhia com possivel conhecimento dos administradores que chamam a esta fraude, com carinhoso euphemismo, um acto a que ouve de recorrer-se em momentos criticos para a Companhia.

Quer dizer—**irregularidades, falsificações, ladroeiras?**

Eis o que desde sabbado corre de uma a outra ponta da cidade com os commentarios mais indignados e vivos porque esta é afinal **a photographia da administração de que são capazes os nossos politicos, que por deshonestidade ou por incompetencia**—a causa é indifferente—**conduzem á ruina, ao descredito, á fallencia quanto é entregue á sua guarda e direcção.**

São os mesmos homens que nunca comprehenderam como devem administrar-se as cousas alheias e para quem a distincção entre o *meu* e o *teu* se reduz a que o primeiro deve augmentar-se seja á custa do que fôr e do segundo podem cortar-se magnificas talhadas para encher a pança dos que nos servem, dos que nos elogiam.

São os mesmos homens que, governando o paiz, abriam banca onde, **por empregos, por gratificações, por jornaes, por dadivas, se comprava, á custa do Thesouro,** a benevolencia dos adversarios ou se aquecia a dedicação dos amigos; os mesmos que, por despachos, todos ou quasi todos occultos, perdoavam impostos ou auctorisavam adeantamentos e emprestimos; **são os que sem nenhum escrupulo dispõem dos bens da nação em proveito dos seus arranjos politicos ou em concessões e isenções com que podem beneficiar as suas companhias ou as suas adegas.**

. . . .

Eis o quadro. Sublinhado por nós, é certo, para destacar bem a honestidade dos monarchicos, mas feito por quem está acima de toda a suspeita, visto ser monarchico tambem.

Afinal, elles é que se conhecem uns aos outros, como ninguem...

Arcades ambo

Após a primeira delação, feita por Jayme Silva, redactor da *Beira Mar*, contra os empregados do correio, a quem se imputavam infamemente uma serie de faltas para encobrir a verdadeira causa da perseguição—o credo politico d'alguns d'esses empregados—accudiu, prezuroso, o Christo—do *Pulha d'Aveiro*, a perfilha-la acompanhando-a com os seus commentarios e qualificativos habituaes—desde *bandidos a scelerados*.

Pelas suas infames apostasias, qualidades natas dos seus caracteres e por diversos actos tão publicamente conhecidos, não se podiam juntar dois homens que melhor reunam as indispensaveis qualidades e sentimentos para se identificarem na tristissima e repugnante tarefa de que se incumbiram: perseguir, calumniar, pedir a morte e o assassinato dos que não chafurdem com elles na sua vergonhosa e inapagavel apostasia!

Aqui o dissémos, levantando o nosso grito de protesto contra a infamia que se preparava, denunciando o fim tenebroso que alimentava essas almas damnadas, que a indifferença d'uns e o desprezo d'outros permitte e anima, ápart e a connivencia de meia duzia de bandalhos repugnantes, desde o almocreve das cercanias de S. Pedro do Sul, até aquelles que esquecendo vergonhosamente os insultos cuspidos sobre as pessoas, das quaes ao menos, a memoria lhe deveria ser querida, os acolytam e animam na campanha odiosa, contra quem só tem o defeito d'honrar e levantar bem alto, o seu ideal, nobre e justo, por amor da sua patria, por amor do seu paiz!

Pretendia-se ferir, calumniar, prejudicar funccionarios que, não havendo contra elles a mais leve prova material das pretendidas faltas apresentadas, creava-se-lhe comtudo uma atmosphera, nas camadas superiores suas dirigentes, forçando-as assim a modificar a situação d'esses funccionarios, para conseguir o fim desejado, sem que os transtornos materiaes e até o futuro da familia pezem na balança da consciencia d'esses miseraveis, que não recuam deante das maiores infamias.

Iniciada a syndicancia não houve quem, pela mais leve questão pessoal anteriormente tida com esses funccionarios não fosse ali levado, a dizer das suas queixas.

Na sombra o *pequenino* miseravel esforçava-se para conseguir o seu fim e a sua cohorte de miseros apaniguados, lá foi vomitar as calumnias e mentiras revoltantes, inventadas adrede!

Era preciso manter e cumprir a declaração que lhe fugira do bico da pena: *não temos provas materiaes, mas as moraes bastam para os fins desejados!* Comtudo, entre os que depozeram, muita gente de bem lá foi e da deducção tirada dos interrogatorios, não nos cabe a nós aqui referir, nem temos elementos para o fazer.

E' nossa convicção, porém, que aquelles que por seus principios se apontam como o objectivo d'esta infamissima campanha, hão de soffrer as consequencias da lealdade aos seus ideaes que nunca misturaram com o desempenho das suas funcções.

São republicanos? Se o são não se lhe apagará na alma a grandeza e a firmeza da arreigada crença que n'ella germinou, e para onde elles forem leval-a-hão mais purificada e mais ungida na essencia da fé, retemperada na lucta e na perseguição de que são victimas; não por apostasia, não por falta alguma no cumprimento dos seus deveres como homens e como cidadãos, mas porque professam e abraçam com fé ardente, um ideal, que Jayme Silva e Christo, renegaram vergonhosamente, tripudiando hoje com todo o cynismo e descáro sobre a infamia do seu proceder!

As figuras apagadas d'estas personagens não encobrem as outras que por detraz d'elles estão.

Conhecemol-os e a seu tempo terão de vir ao proscénio para que todos os avaliem e apreciem como merecem.

Porque sabemos e conhecemos de sobejo como elles se misturam, como pactuam e se entendem n'esta sordida campanha de perseguição e de calumnia contra todos que, pela inquebrantibilidade do seu caracter e pureza das suas intenções, não se alistam na cohorte infame que os acompanha, havemos de desmascaral-os, acabando-lhe com a lenda d'inoffensivos e alheios á execução de todas as tramoias e de todas as infamias praticadas e por praticar.

Esse dever cumpriremos.

* *

O famigerado Christo do *Pulha de Aveiro*, vasadoiro publico, onde toda a maledicencia acha cabimento, insere uma carta d'um patusco de Braga, pedindo tambem uma syndicancia aos empregados do correio d'ali porque alguns d'elles são republicanos e coadjuvam até os trabalhos no Centro, d'aquella cidade.

A *Beira Mar* não transcreveu esta encantadora revelação por falta de espaço, attendendo ás transcendentes e largas considerações feitas no seu *magnifico* editorial, e ainda porque nos quiz dar a edificante noticia, que muito honra *quem lh'a contou*, que quasi todas as accusações, feitas aos empregados postaes d'esta cidade estão demonstradas!

Um simples reparo apenas: todas, é a bôa vontade da *Beira Mar*—pois o que sabemos, e com absoluta segurança, é que se provou uma, sómente uma, e essa simplesmente honrosa, qual diremos a seu tempo.

O que é preciso, porém, é não desanimar no concertante final.

Puxem certos, puem certos...

CARTA DE INGLATERRA

(DESABAFOS DO EXILIO)

**Oxhey (Herts)
21—4—910.**

E'-nos grato sempre, meus amigos, quando uma distancia consideravel nos afasta dos pedaços de terra, que nos habituáramos a chamar *a nossa patria*, estabelecermos a troca d'impressões com os filhos da mesma terra, parentes, amigos e conhecidos, aos quaes nos liguem os laços fortes da sympathia e da cordealidade.

Ora o *Democrata* é para mim um amigo; com elle hei por bastantes vezes desabafado as coleras sagradas e justiceiras, que sahem espumantes e bravas da minh'alma impenitente de *rebelde*. Combatemos no mesmo campo, sob o mesmo estandarte *verde-vermelho*, que ha-de ovante tremular, muito breve, nas fortalezas, nos navios e nos edificios publicos da terra gloriosa de Camões, do Gama, d'Albuquerque e Gomes Freire.

Por isso todas as horas que me ficam vagas, após occupações diarias do meu espirito e o necessario repouso phisico, que de todos é indiscutivel direito, as consagro em manifestar-lhe, n'estas descoloridas cartas, o que penso e o que sinto, n'este exilio que me impuz.

Quotidianamente os jornaes de Lisboa, o *Democrata* semanalmente, etc, vão-me pondo ao facto do que, nas margens do risonho Tejo, os serventuarios biltres e traidores da casa de Bragança, veem hora e hora comettendo, de impudente, criminoso, covarde e tôrpe, no sentido de cavar bem fundo o tetrico abysmo, onde buscam afundar, com gaudio da cobiça cosmopolita de *Hinton* e quejandos, a Patria que lhes foi mãe *carinhosa e solicita*.

E'-me unico refrigerio, no quasi mortal desalento que por vezes me assalta, o constatar que, n'esse baluarte de podridão, que é o palacio das nossas côrtes, nem todos se acovardam perante a insolita infamia dos lacaios do regimen crapuloso, que irrisoriamente ostenta o nome de Monarchia Portugueza! A energia dos intrepidos deputados republicanos, tendo n'este momento sido secundada por alguns da opposição restante, etc fazem-me nascer a esperança de que não terei que ruborisar-me, em pleno territorio inglez, sentido-me *escudeiro*, sem altivez e sem decôro, d'um burguez britanico que, abusando insolentemente da hospitalidade d'um pobre povo, o quer amarrar ao seu carro de *financeiro e triumphadôr*, escoltado devidamente por uma malta de prêtorianos ao serviço de bandidos, que por euphemismo se condecoram *patriotas e portuguezes*.

A Inglaterra, debaixo de cuja bandeira gloriosa e digna, eu me acolho, como hospede desinteressado, correcto e sempre altivo, embora no incognito, a que me força o reconhecimento da minha manifesta insignificancia, paiz onde os sagrados direitos dos seus naturaes são garantidos com solicitude e magnanimidade, a patria classica da Liberdade, a irmã da França, no culto ao civismo e aos deveres, que lhe são inherentes, não podia commetter a ousadia imprudente e grosseira de offerecer a brutalidade dos seus canhões, como garantia desleal, appoio covarde, a um qualquer Hinton, que da sua qualidade de britannico se quer valêr para opprimir os filhos do Paiz onde tem enriquecido!

Não, meus amigos, o governo moral, liberal, democratico, de Asquith, de Burus, de Churchiel e Lloyd George, os amigos do povo, os deffensores dos desprotegidos que no seu paiz lucta afincadamente para que a *burguezia implacavel* e o feudalismo deshumano dos *lords*, sejam subjugados por leis humanas e justas, não ousaria nunca colocar, ao dispôr de qualquer *negociante de assucar*, a força que a Inglaterra lhes confiou para iniciar uma era nova de equidade e de humanismo, couraçando os pobres contra as estorções dos privilegiados e dos argentarios!

O *Budget*, o *veto dos lords* ora em discussão acalorada na imprensa londrina e na Camara dos Communs, e segundo o que acabo de lêr no *Morning Leader*, quiçá a caminho de solução satisfatoria para o Governo, o augmento sempre crescente das suas forças navaes, etc., absorvem por completo os

estadistas inglezes. Pouco tempo, pois lhes deve restar para se occuparem de *casos minimos*. Mas se tal succeder e ousarem insultar, em nome da violencia barbara e brutal, um povo fraco, mas que determinou viver honrado, que esse povo lhes mostre, que para enxovalhar a sua bandeira se tem de calcar o sangue generoso, que por honra d'ella heroicamente derramará.

E não os maço mais hoje.

Apenas antes que termine o prazo destinado á celebração do centenario do luminoso espirito de escriptor e patriota, que em vida se chamou Alexandre Herculano, eu não quero deixar de associar do fundo d'alma a todas as homenagens prestadas em honra d'esse grande portuguez e á sua memoria tributar o culto sagrado do meu respeito sincero.

Fernando A. Carneiro.

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no passeio publico desde o dia 1.º de maio.

José Maria d'Albuquerque, 2 garrafas com vinho; D. Leonor de Albuquerque, uma garrafa de quarto; José Gonçalves Victorino, 2$000 réis; Luiz Antonio Marques, de Lisboa, 2$500 réis; Alfredo Osorio, 500 réis; João dos Santos Silvas, 5$000 réis; Mario Rodrigues da Silva, 2 massos de papel; *Rancho de Tricanas das Olarias*, um par de jarras; Manuel Maria Moreira, um cavalete com uma vista; *Direcção dos Bateleiros*, um centro de mesa; D. Palmira Moreira Regalla, um par de jarras de vidro; Direcção do *Club dos Gallitos*, 5 prendas; Antonio da Maia, um candieiro de mesa; D. Isaura Fernandes, um deposito de madeira para fructa; Padre João Leitão, 1$000 réis; Manuel M. dos Santos Freire, 2 garrafas de vinho fino; sr. Antonio Pereira da Luz, 1$000 réis; D. Elvira Pinho, 500 réis; D. Emilia Branca, 500 réis Carlos Ferreira Crespo, 500 réis; Manuel de Lemos, um tinteiro automatico em navio de biscuit; Anonymo, um par de meias; Carlos Hugo Richeter, um quadro a aguarella; Tiburcio Gomes Carapina, uma garrafa de vinho fino; D. Thereza Carvalho, uma garrafa de vinho fino; Padre José Marques, «Historia de França, (7 volumes); D. Ignez da Costa Pereira, um passepartout; D. Anna Rosa Branca, um par de jarras; Manuel Noguejra da Costa e José Ferreira Catão, 3 garrafas com vinho; D. Rosa Duarte, uma garrafa com vinho; João da Cunha, um breviario; Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, 1$000 réis; Domingos Gamellas, 500 réis; Emilia dos Reis Ferreira, 2 garrafas de vinho fino; Francisco Ferreira da Maia, 500 réis; D. Maria Nunes Vidal, 500 réis; Julio Gomes, 100 réis; D. Alda Fernandes Pereira, uma garrafa de vinho fino; Manuel da Rocha, 500 réis; Eduardo Augusto dos Santos e Victorino Dias Limas, 9 figuras de biscuit; D. Benedicta de Vilhena, 4 chavenas e pires e uma bilheteira de biscuit.

(Continúa).

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

Excursões

Parece que está resolvida definitivamente a vinda da excursão de Vianna a esta cidade no dia 29 do corrente mez.

As festas de recepção acham-se a cargo do *Club dos Gallitos*, que se empenha o mais possivel porque ellas resultem grandiosas e condignas.

Aveiro tem obrigação de se associar.

*

Foram collocados cartazes annunciadores d'uma excursão a Lisboa promovida pelo *Rancho Alegre Mocidade*, devendo realisar-se, se houver numero, nos fins do proximo mez de junho em que teem logar os festivaes da *Associação de Imprensa* para beneficio do seu cofre.

1.º de maio

Não passou desprecebida entre o nosso operariado esta data.

Promovidas pela Associação dos Constructores Civis realisaram-se, n'aquelle dia, differentes manifestações festivas, ás quaes se associaram as diversas classes trabalhadoras de Aveiro.

De manhã, á alvorada, a banda dos Bombeiros Voluntarios, seguida de grande quantidade de operarios, percorreu as ruas da cidade, tocando o hymno do trabalho, queimando-se, n'essa occasião varias girandolas de foguetes, e vibrando pelo espaço vivas ás classes trabalhadoras, á Patria, á Liberdade, etc.

A' tarde, pelas 3 horas, realisou-se a *palestra* do sr. José Maria Barbosa, que dissertou durante algum tempo, sobre as vantagens da união do operariado.

O nosso amigo e correligionario, sr. dr. André dos Réis, que estava no salão, fez, em seguida, uma conferencia, tendo por thema: —*Socialismo, collectivismo, communismo e anarchia. Emancipação social*, sendo o seu discurso entrecortado de applausos e recebendo aquelle nosso correligionario, no final, uma imponente manifestação de todos os assistentes, que eram em numero superior a quatrocentos.

Por fim, usou da palavra tambem o sr. Ruy da Cunha e Costa, que desenvolveu a these: —*Alma Nacional*, sendo muito applaudido.

E ESTA?

Do *Portugal*:

«A solidariedade republicana é um facto incontestavel. N'este ponto os partidos monarchicos teem muito que aprender no partido republicano. Toda a gente sabe que existem ali duas correntes inimigas, que entre os seus vultos principaes ha rivalidades tremendas, odios inextinguiveis, inimizades e divergencias formidaveis. Mas quando é preciso esquece-se isso tudo, desapparece tudo isso, e uma harmonia, embora illusoria, reina em todo elle. Seja qual fôr o motivo, digno ou indigno, bom ou mau, honesto ou deshonesto, criminoso ou não, onde está um estão todos, a ajudarem-se, a auxiliarem-se, a compartilhar honras ou a compartilhar anathemas.

. . . .

E' essa a sua grande força. Vem-lhe da audacia e da insensibilidade moral. São dois factores poderosissimos no meio estagnado em que vivemos. Os monarchicos, são todos por nenhum, por que é cada um por si. O egoismo avassalou-os a todos, individualmente. Mas tão desastrados, que nem para se defenderem a si, se unem á volta do regimen. Não é só cobardia: é commodismo. Dão a impressão ás vezes, de que o futuro é seu.»

Pondo de parte os *odios inextinguiveis, as rivalidades tremendas e as correntes inimigas*... para que diabo andará o *Pulha de Aveiro* de braço dado com o outro apostata da *Beira Mar* a berrar ha tanto tempo contra os republicanos, se este desmentido do camarada é o que póde haver de mais formal?

Fortes brutos! Bem se vê que andam sem sorte.

Congresso republicano

Estiveram no Porto como representantes das diversas collectividades republicanas existentes no districto d'Aveiro, os srs.:

D'esta cidade

Dr. Carlos da Cunha Coelho, Alberto Souto, Manuel Marques da Cunha, Elysio Feyo, José Pinheiro Palpista e o director d'este jornal.

De Ilhavo

Dr. Samuel Maia e Jesué Ramos.

De Oliveira de Azemeis

Dr. José Lopes de Oliveira e Fernão de Lencastre.

De Ovar

Dr. Domingos Lopes Fidalgo, José d'Oliveira Lopes, Antonio Valente d'Almeida, Ernesto Zagallo de Lima e Manuel Augusto Nunes Branco.

De Agueda

Drs. Eugenio Ribeiro e Manuel Alegre.

De Espinho

Dr. Pinto Coelho.

Da imprensa achavam-se representados os seguintes jornaes: *Independencia d'Agueda, Gazeta de Espinho, A Patria*, de Ovar e o *Democrata*.

Theatro Aveirense

Está n'esta cidade, onde tenciona dar alguns espectaculos, uma *troupe* de zarzuella hespanhola sob a direcção de José Moron.

O primeiro teve logar hontem com casa regular.

Armazens do Chiado

Inaugurou-se hontem a estação de verão na succursal d'este importante estabelecimento, n'esta cidade.

Um grande sortido de fazendas do mais fino gosto, escolhidas pelo nosso amigo sr. Videira, gerente da casa, ali se encontram expostas ao publico, que certamente não deixará d'ir vêr e comprar, visto o seu preço ser egual áquelle porque se compram nas fabricas, no dizer dos prospectos annunciadores.

A succursal dos *Armazens do Chiado*, acha-se installada como se sabe, debaixo dos Arcos, tendo tambem entrada pela rua de José Estevam.

Convidamos as nossas leitoras a irem fazer-lhe uma visita.

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

Dr. Alexandre Braga

Vai ámanhã a Agueda defender o nosso collega da *Independencia*, dr. Eugenio Ribeiro, n'um processo que lhe foi movido por um pobre diabo d'aquella villa, o talentoso causidico dr. Alexandre Braga, que á noite fará tambem uma conferencia no *Centro Republicano*.

A ida do dr. Alexandre Braga á terra do sr. feudal d'estes sitios constitue um acontecimento.

Parabens aos nossos correligionarios.

Brazil

Rogamos á pessoa que do Rio de Janeiro nos enviou a quantia de 5$000 réis, fortes, no mez de Novembro de 1909, por intermedio da filial do Banco Alliança e cujo n.º de ordem é 3[57:461, o favor de enviar o documento com que a havemos de levantar visto até agora ainda não ter chegado.

A administração.

O COMETA D'HALLEY

Communicação da Academia das Sciencias de Portugal ao paiz—Nada de receios

A sciencia não mente. Enganar-se, sim, póde. Mentir, nunca!

A Academia de Sciencias de Portugal não iria prejudicar irremediavelmente os seus creditos e os do seu paiz, affirmando principios e deduzindo conclusões que não fossem baseados no mais rigoroso criterio scientifico.

Pois bem!

O phenomeno da passagem da terra pela cauda do cometa de Halley, annunciado para a manhã do dia 19 do corrente, tem interesse immediato unicamente para os homens de sciencia e, especialmente, para os astronomos.

Muita gente espera aquelle dia, ou antes aquella noite, para vêr o astro em toda a sua magnificencia.

E' um engano.

Desde o dia 16 a 21 d'este mez, ninguem, entre nós, verá coisa alguma que se relacione com aquelle cometa, pela mesma razão por que ninguem vê astros junto do sol que os offusca. Apenas alguma rara e inoffensiva estrella cadente, correndo de um para outro ponto do ceu e deixando perdido o seu rasto luminoso, virá destruir a monotonia da noite, denunciando-nos a existencia de corpusculos cosmicos, gravitando pelas immensidades infinitas, e sufficientemente imprudentes para virem queimar-se na passagem pela nossa atmosphera, como a borboleta queima as azas ao atravessar a chamma que a attrae.

De resto, as ultimas observações levam-nos a crêr que nós nem chegaremos a ser attingidos pela cauda do astro.

E que fossemos? Que fossemos memo roçados pelo seu proprio nucleo; o que nos succederia? Provavelmente—nada.

Nós já chocámos em 1872 com o proprio nucleo de um cometa, e ficámos quites com o magestoso espectaculo de uma chuva de estrellas cadentes, muito mais deslumbrante e mais inoffensivo do que o dos fogos de artificio em noites de arraial.

Nós já atravessámos em 1861 a cauda de um cometa e ninguem deu pelo phenomeno.

Basta ter a noção do que seja um d'estes corpos celestes, para se vêr, desde logo, que não podia deixar de ser assim.

Compõe-se, como se sabe, de nucleo e cauda.

O nucleo é a parte mais importante.

Para fazer ideia da sua constituição, supponha-se em ponto muito maior, tão grande quanto a imaginação possa abraçar com os termos de comparação ao nosso alcance, supponha-se uma d'essas nuvens de mosquitos que, n'uma tarde de verão, enxameiam junto da agua estagnada. Supponha-se que as dimensões d'estes variam da poeira insignificante á grandeza de tremoços, á de bolas de bilhar e, finalmente, á de elementos com algumas toneladas de peso; mas em numero tanto maior, quanto menores elles forem. Ter-se-ha assim uma grosseira ideia do que seja o nucleo de um cometa.

Imaginemos agora um corpo constituido d'esta fórma, correndo velozmente atravez do espaço e encontrando a terra no seu caminho. E' facil de prever o que succederia. Cada um dos seus componentes era como um projectil, animado de velocidade tal, que, ao penetrar na nossa atmosphera, se manifestaria como estrella cadente, consumindo-se pelo incendio, como faisca tirada de pederneira, e augmentando a massa do nosso globo com as cinzas resultantes da sua combustão.

Pelo que respeita á cauda não será talvez difficil encontrar-lhe phenomeno comparavel.

Todos teem visto, n'um dia sereno, levantar-se no horisonte um fumosinho tenue e que se esvae, esbate e perde na limpidez da atmosphera. Pois a cauda de um cometa é em tudo semelhante: uma emanação sahida do nucleo e perdendo-se na vastidão do espaço.

Apenas, como differença, sabe-se que aquelle provém de algum fogo ou casal, na lucta diaria e constante pela conservação da vida; ao passo que esta se supõe provir de forças, ainda apenas entrevistas, dinamando do fóco central d'onde irradia o movimento e a vida— o Sol. Mas, em compensação, observa-se que a tenuidade e a sua subtileza são tão grandes que em presença d'ellas, o ar que respiramos é mais compacto do que o aço comparado com a nossa propria atmosphera: que assim nos protege como couraça absolutamente impenetravel.

Para ver, pois, se ha realmente alguma razão para temer a approximação do cometa de Halley, basta notar:

1.º Que o nucleo d'este astro nos passa á distancia minima de 23 milhões de kilometros, e que, portanto, são tantas as probabilidades de vir ao encontro do nosso globo, como probabilidades ha de um expresso Norte americano vir chocar com o rapido do Porto.

2.º Que seria tão absurdo termermos qualquer perigo proveniente da passagem pela cauda de um cometa, como estarmos em um quarto forrado de paredes de aço com kilometros de espessura, e receiosos que o vento nos perturbasse, ou que particulas arrastadas por esse vento atravessassem os póros de todo aquelle aço e viessem produzir acções toxicas sobre o nosso organismo.

Finalisando:

A Academia de Sciencias de Portugal não póde deixar de protestar contra os abusos da credulidade popular, tendentes a cultivar o alarme geral, e que só poderiam perdoar-se quando fundamentados na ignorancia, o que, nen por isso, deixaria de ser altamente lamentavel e profundamente triste.

A magnificencia de Deus reconhece-se nas manifestações variadissimas da Natureza, e o engenho do homem na comprehensão dos preceitos que as regulam.

Lisboa, 1 de maio de 1910.

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

A tiro

Seguiu para o Porto a fim de receber curativo no hospital da Misericordia, o guarda n.º 29 da corporação de policia de Aveiro, Joaquim Maria, que em Agueda, onde estava de serviço, foi attingido por um tiro de rewolver, disparado não se sabe por quem, na occasião em que, na terça-feira, recolhia a casa perto da meia noite.

O ferimento é na perna direita, mas não offerece gravidade.

O Directorio Republicano perante o congresso

Porque é incontestavelmente um documento que muito honra o corpo dirigente do nosso partido, publicamos a seguir o seu relatorio lido ao congresso pelo secretario sr. dr. Eusebio Leão, que pelas suas qualidades de trabalho se tem evidenciado d'uma maneira notavel e em tudo digna dos nossos applausos.

Segue:

Ao tomar posse das altas funções em que foi investido pelo Congresso de Setubal, encontrou o Direeterio a grave questão do trabalho luso-transvaaliano, e em obediencia ao que n'elle foi resolvido, encetou uma vasta e violenta campanha contra o mesmo tratado. Grande numero de comicios e conferencias se realizaram nas terras mais importantes do paiz e em toda a parte os oradores foram veemente aclamados pela numerosa multidão que ia ouvi-los. Na realidade o tratado representa não só a ruina da provincia de Moçambique mas ainda um ataque directo á nossa soberania sobre ella. Os nossos homens de Estado, inglezes e transvaalianos, vieram esclarecer melhor a vergonha a que os negociadores arrastaram o paiz, porque declarando que «os portuguezes não mais terão as mãos livres no Caminho de Ferro de Lourenço Marques» e que *nada pediram e tudo deram*, indicaram a medida de subserviencia dos nossos negociadores e explicam bem a convicção de muitos de que aquelle tratado obedeceu a um pensamento oculto que mais uma vez torna a dynastia de Bragança criminosa de lesa-patria. Apesar de tudo isto, é, porém, certo que a opinião publica não se sentiu tanto como contra o tratado de 20 de agosto de 1890. Qual a razão da differença? Um seguiu-se ao brutal *ultimatum* de 1890 que agitou profundamente o paiz; o outro só pouco a pouco se foi conhecendo nos seus pormenores. Os governos, com mira nos interesses dynasticos, teem evitado a discussão d'estes e de outras importantes assumptos de modo a pôr-nos em frente do *facto consumado*, e o paiz profundamente descrente e ignorante, não comprehendeu a grandeza do vergonhoso desastre a que foi arrastado. Mas o Partido Republicano affirmou o seu protesto que, se não foi efficaz, porque estava em presença do *facto consumado*, foi todavia altivo e veemente.

A attitude do Directorio perante a questão religiosa

A questão clerical tem assumido graves proporções no actual reinado. Nenhuma duvida póde haver de que o poder religioso pretende sobrepôr-se ao poder civil, e que o seu principal ponto de appoio está no paço real. O perigo é assim tão pouco para desprezar que o primeiro presidente do conselho do actual reinado, ao abandonar os conselhos da corôa, entendeu do seu dever vir ao seio do parlamento denunciá-lo em termos taes, que até, para combatê-lo, offereceu o concurso da sua espada.

Os boatos das chamadas *intentonas* eram frequentes, o desasocego publico grande, a atmosphera social carregada de ameaças, especialmente para os deffensores da doutrina democratica. O Directorio procurou sempre desviar o perigo dispendendo n'isso uma bôa somma de trabalho persistente e discreto. E' este o que menos se aprecia e é comtudo o que mais custa e vale. Ao Directorio chegaram noticias de que no paiz havia muitas personalidades não republicanas dispostas a combater a reacção clerical. A Junta Liberal reorganizou-se sob a presidencia do eminente homem de sciencia dr. Miguel Bombarda. O Directorio, trocando impressões com a Junta Consultiva e com os correligionarios mais valiosos do paiz, não contrariou os trabalhos da Junta Liberal, antes os facilitou, mas de modo a em nada prejudicar a independencia e orientação que nos são proprias. A Junta tinha e tem como base fundamental do seu programma—combater a reacção clerical; o partido republicano não podendo separar a reacção politica da religiosa, e entendendo que estão consubstanciados no regimen, a este dirige os seus ataques. A sua acção é, pois, bem mais vasta e purificadora. Os partidos politicos monarchicos não nos merecem o qualificativo de *liberaes*; é, porém, certo que d'entro d'elles ha individuos francamente anti-clericalistas, e facto mais importante, fóra d'elles ha a grande massa neutra ou indifferente contendo grandes energias contrarias á reacção, que devem ser aproveitadas em favor dos principios liberaes. Como aproveita-las, visto que não estão ainda do nosso lado? Pelas Juntas Liberaas. E que este raciocinio é justo, prova-o a grande manifestação do dia 2 de agosto, em que mais de cem mil pessoas se dirigiram ao parlamento a representar contra o clericalismo, tendo, n'uma extraordinaria unanimidade, fechado as officinas e encerrado as suas portas as casas commerciaes. A manifestação francamente anti-clerical da cidade foi imponente e os proprios orgãos da reacção religiosa o reconheceram. O parlamento, n'uma sessão memoravel, responden de modo a mais uma vez se accentuar a incompatibilidade do regimen com a nação, a manifestar quanto estavam identificadas a reacção politica e religiosa:—Foi lida a representação, mas o governo e a camara nada quizeram dizer sobre ella, votando-a a um completo desprezo. E assim mais uma vez o paiz reconheceu quanta razão assiste ao Partido Republicano na sua lucta contra o existente.

O protesto contra as violencias do juizo de instrucção

Factos subsequentes mostraram que a monarchia impenitentemente continúa no seu caminho reaccionario. Não só o clericalismo se mostra cada vez mais audacioso, acarinhado e sustentado no paço real, mas ainda a reacção politica se accentua e com rematada má fé tentou envolver o Partido Republicano em responsabilidades de ordem moral. O juizo de instrucção criminal, que, tal como está, é absolutamente intoleravel n'uma nação civilisada, tem sido instrumento passivo da reacção e tornou-se ferozmente perseguidor como nunca. O Directorio, em virtude da gravidade da situação e de accordo com a Junta Consultiva, resolveu reunir, em Lisboa, correligionarios de todo o paiz de modo a dar a impressão das grandes energias de que o partido dispõe. N'essa reunião, realisada em 30 de janeiro, notavel a todos os respeitos, e dos mais beneficos resultados, foi apresentada a mensagem que conheceis, decerto, pelos jornaes. Ahi se define o conflicto entre a nação e o regimen e se indica como a propaganda tem de ser feita methodica, sistematica e coordenada. A serie de trabalhos ahi enunciados será opportunamente apresentada e discutida em congresso extraordinario, pois que não só se não acham ainda promptos todos por demandarem largo estudo, mas ainda por que n'este congresso impossivel seria discutir tantas e tão complexas questões. Se houver tempo, porém, de alguns podereis occupar-vos. No entretanto, o que fica accentuado é que o Directoria sempre teve a orientação enunciada na mensagem tendo procurado realiza-la na medida do possivel. E', na realidade, necessario chamar a nação á consciencia de si propria, arrancar á indifferença e interessar nos negocios publicos essa grande massa neutra, que realmente não é contra nós, mas que tambem ainda não é francamente por nós, e de que depende a victoria. Conquistá-la, só se conseguirá demonstrando-lhe que conhecemos a nação, as suas miserias e os seus recursos, o mal de que enferma e as energias de que dispõe para vencer. Uma corrente partidaria supõe que, proclamada a Republica, está realisada a nossa missão; grave erro, pois que desde esse momente começam as nossas maiores responsabilidades. Um governo republicano verdadeiramente democratico só póde fazer-se com a consciencia collectiva bem esclarecida e com honestidade que se imponha. A penuria, a desordem e a ignorancia em que a monarchia lançou o paiz, torna bem difficil a tarefa do Partido Republicano quando fôr governo. Por isso mesmo é preciso trabalhar sempre e lembrarmo-nos de que o estudo dos problemas vitaes da nação, longe de prejudicarem os traba-

lhos revolucionarios propriamente dictos, facilitam-nos e são mesmo condição essencial de exito. Fazendo a nossa propaganda e esclarecendo o paiz, atacamos a monarchia. Por todos estes motivos, o Directorio não póde deixar de chamar a attenção para um ponto de capital importancia—o recenseamento eleitoral.

Os trabalhos das commissões partidarias

Essa corrente partidaria, inteiramente preoccupada pela ideia revolucionaria mostra bastante desdem pelo acto eleitoral pois que, diz, não é com eleições que se ha de fazer a Republica. E taes proporções tomou, sobretudo em Lisboa, que a Commissão Municipal e as Commissões Parochiaes, a quem o Directorio presta as suas calorosas homenagens, pelo zelo e boa vontade com que teem servido a causa, se viram obrigadas a emprehender uma activa propaganda por meio de conferencias. Na realidade seria illusão suppôr que se poderia fazer a Republica em Portugal pelo recurso ao suffragio; mas grande erro é, e consequencias graves pode dar, o abstermo-nos. O acto eleitoral foi sempre e é em todos os paizes do mundo motivo de apaixonadas luctas. Discutem-se principios, excitam-se e apaixonam-se os animos, e cria-se uma atmosphera eminentemente favoravel á propaganda de modo a dirigirem-se golpes terriveis á monarchia. Ao mesmo tempo os correligionarios approximam-se mais uns dos outros, cria-se uma solidariedade mais completa e temos mais perfeita a sensação da força que nos ha-de dar o triumpho. O acto eleitoral, é, pois, um violento acto de propaganda revolucionaria, que só a obcecação póde despresar. Mas ha ainda outro aspecto da questão que tem a maior importancia. Se nas futuras eleições descesse o numero dos nossos votos, e principalmente se fôsse diminuida a nossa representação parlamentar, os adversarios diriam que perdemos terreno, que o eleitorado não queria a Republica, dando assim apparencias de efficaz á sua campanha de descredito contra nós. Em vão lhe diriamos que erravam, que a verdadeira causa estava no desprezo pela urna e na ancia do acto insurreccional; o effeito moral estaria produzido e a grande massa neutra affastar-se-hia de nós, os proprios correligionarios desanimariam, os meios de lucta reduzir-se-hiam, mesmo nos seus mais importantes valores e, dada a internacionalisação cada vez maior dos actos e das ideias, o estrangeiro julgar-nos-hia vencidos e repudiados pela nação, o que de modo algum é indifferente ao partido. Isto corresponderia a um retrocesso real, a distanciarmo-nos da desejada revolução. A perda da nossa representação parlamentar seria legitimamente um recúo. E tanto os adversarios assim o entendem que lançam mão de todos os meios, os mais torpes e infames, para do recenseamento eliminarem os nomes dos nossos correligionarios; para isso concorrem todas as auctoridades dependentes dos ministros havendo até juizes que em casos analogos inferem ou diferem os recursos segundo os recorrentes são ou não republicanos. As nossas commissões pódem informar da lucta tremenda que os recenseamentos exigem. A abstenção é sempre um erro, que já o Partido commetteu e bem caro pagou. A revolução purificadora é necessaria e urgente e ninguem póde ou deve recusar-lhe o seu concurso.

Para produzir este grandioso phenomeno social, é preciso um conjuncto de circumstancias favoraveis e para isso devemos trabalhar com fé, com intelligencia e com persistencia. Mas emquanto não se verifica, devemos aproveitar todos os meios de combate á monarchia. Ora o acto eleitoral, além de representar um dever civico a que nenhum bom republicano deve subtrahir-se, é, repetimol-o, um bello motivo de propaganda revolucionaria. Votar é ao mesmo tempo demolir e construir. A eleição é necessaria á Revolução e á Republica. O Directorio exhorta, pois, todos os correligionarios a que dediquem os seus melhores esforços a fazerem-se inscrever nos respectivos recenseamentos, e lembra que a importancia do acto eleitoral é tão grande que para aperfeiçoal-o, dando garantias ao eleitorado estabelecem-se apaixonadas discussões em paizes de adeantada civilisação e até na Prussia, aliás como n'outras nações já succedera, a lucta trava-se a tiro.

Os republicanos nas camaras municipaes

O Partido Republicano tem já uma boa representação nas corporações administrativas, isto é, nas camaras municipaes e nas juntas de parochia. Assim temos 12 camaras municipaes republicanas na sua totalidade e cinco com representação de minorias; 80 juntas de parochia todas republicanas e 43 com representação. Em todas se manifesta a acção benefica dos nossos partidarios. Impossivel e innoportuno apreciar singularmente cada corporação; seja permittido, porém, salientar tres factos que indicam bem a superioridade da administração republicana e que representam uma valiosa propaganda: a zelosa e honesta administração da camara municipal de Lisboa que, não obstante a systematica opposição da estação tutelar, é um verdadeiro contraste com as antigas; a tentativa da camara de Almeirim para fazer uma federação de municipios no districto de Santarem; e os serviços que á infancia pobre de Lisboa prestaram as juntas de parochia.

A representação parlamentar

Os deputados republicanos desempenharam-se do seu mandato como é do conhecimento de todos. A elles compete dizer-vos o que julgarem conviniente, mas o Directorio não póde deixar de assinalar um facto de maior importancia—só fizeram obstrucionismo quando este teve a mais alta significação parlamentar politica e moral. Fóra d'estes casos não o fizeram nem o podiam fazer, pois que devendo ser extranhos aos interesses particulares das facções monarchicas, a sua missão é dignificar o parlamento trabalhando para o bem do paiz. Os ultimos acontecimentos parlamentares foram da mais alta importancia. A questão Hinton, sobretudo, após os documentos divulgados pelo nosso intrepido correligionario sr. dr. Affonso Costa, apresentou aspectos novos que profundamente impressionaram a opinião publica. O regime soffreu mais um golpe: o tratado luso-transvaaliano, os casos dos sanatorios da Madeira, da União Vinicola e a questão Hinton dão bem a medida da sua moralidade.

A organisação republicana

As nossas commissões districtaes, municipaes e parochiaes, teem augmentado em numero, prestando ao partido os melhores serviços. Temos actualmente registadas no Directorio 130 commissões municipaes, 258 parochiaes, 12 commissões districtaes, 165 centros no continente, 5 no Brasil, 1 em Lourenço Marques e 1 na Horta. Ha, porém, muitas terras em que essas commissões faltam ainda; bem é que os nossos correligionarios se convençam da sua necessidade e as organisem com a possivel brevidade.

Quanto mais completa fôr a organisação do partido, mais proficua será a lucta e mais perfeita e rapida a transformação social que a republica vai fazer. As nossas aggremiações são verdadeiras escolas civicas, e vem a proposito dizer algumas palavras sobre os centros republicanos. Ha quem tenha feito reparos ao grande numero de centros que possuimos, dizendo que não só absorvem uma verba importante que poderia ter melhor applicação, mas ainda provocam luctas que prejudicam a disciplina partidaria. O Directorio entende que presentemente não é justo tal modo de ver. Os nossos centros teem tomado uma feição escolar que muito os honra e que os torna preciosos fócos de educação e de propaganda; e a tal orientação o Directorio tem dado toda a incitação e appoio. Alguns teem bibliothecas a que, por graciosa offerta da mãe do nosso correligionario Heliodoro Salgado, vão ser distribuidos os livros do illustre extincto. O numero de alumnos que frequentam as respectivas escolas em Lisboa são perto de 2:500, no Porto 750, e n'outras escolas da provincia 870, faltando outras escolas de que o Directorio não tem participação official: póde assim affirma-se, pois, sem sombra de exagero que estas prestam relevantes serviços á instrucção popular, o que aliaz já foi reconhecido em relatorio emanado de um funccionario superior da direcção geral de instrucção publica. Esforçar-nos-hemos por impulsiona-las para o verdadeiro caminho da pedagogia scientifica, sendo certo que ellas representam incontestavelmente uma grande somma de trabalho e dedicação da parte de quem as funda e mantem. Quem as conhece e frequenta, quem inquire da maneira como são organisadas e dirigidas, sente-se reconfortado por ver como republicanos de bem modestas condições teem ainda bastante alma para subtrairem horas ao natural descanço e tostões á magra bolsa para auxiliarem a sua *escola!* A todos esses valiosissimos obreiros da republica o Directorio exprime a sua sympathia e caloroso applauso.

A imprensa democratica

A imprensa republicana tornase cada vez mais numerosa: além dos orgãos de grande publicidade conta o partido perto de 100 jornaes e pamphletos, que na capital, nas provincias, nas colonias e no Brasil defendem e propagam a doutrina republicana. Luctam corajosamente, ás vezes em meios hostis, conservando-se no campo dos principios; e necessario é que assim seja, porque só assim desempenham a funcção educativa que lhes incumbe. A' imprensa republicana, que honesta e denodadamente trabalha pela republica, dirige o Directorio as saudações da sua mais calorosa sympathia. Uma nova aggremiação partidaria merece aqui especial menção—*O Vintem Preventivo.* Conta apenas sete mezes de existencia e contudo tem prestado já valiosos serviços ao partido. Em tão curto espaço de tempo arranjou emprego a 157 correligionarios e auxiliou pecuniariamente avultado numero d'elles. Todos devem conhecer a sua organisação e fins e inscreverem-se socios; assim realisam uma grande obra de solidariedade republicana. Os seus organisadores, pelo zelo e inteligencia pratica com o que o tem dirigido, bem merecem do Partido.

Os congressos partidarios

O Congresso de Setubal resolveu a creação de commissões executivas, delegando no Directorio o encarregado de as constituir e escolher os seus membros. Um dos primeiros actos do Directorio foi dar cumprimento a este mandato. N'estes termos constituiu a commissão de Lisboa, que funcciona desde então e com a qual o Directorio está em perfeito entendimento Pelo exposto fica o Congresso conhecedor das questões que mais interessam o partido. Ao conselho da junta consultiva recorreu o Directorio em todos os assumptos de maior importancia, pois que timbrou sempre em manter a mais perfeita harmonia entre as diversas correntes partidarias. As condições polititicas do paiz são cada vez mais graves e as responsabilidades do partido republicano cada vez maiores. Factos conhecidos de todas revelam o inilludivel conflicto entre o regimen e a nação. O regimen vê-se perdido, sendo a questão Hinton mais um golpe mortal que o attingiu, por isso prepara-se para um combate decisivo. Persegue os nossos correligionarios por todas as fórmas, conjuga todos os poderes para falsificar em nosso prejuizo o acto eleitoral, tornando ainda mais ignobil a ignobil porcaria; systematicamente embaraça, e enfraquece e prejudica por uma humilhante tutela, a administração das corporações republicanas, como o prova o seu procedimento para com a camara de Lisboa no violento e estupido caso das luminarias.

Está estabelecido um conflicto cuja solução unica se chama a Republica. Por ultimo, o Directorio consigna com satisfação que, contrariamente a infundadas supposições, os homens que no partido republicano, teem as nobres responsabilidades da sua suprema orientação, se encontram reunidos e em perfeita conformidade de vistas em volta da bandeira republicana.

De remissa

Folga hoje mais do que desejávamos o *jornal monarchico* da rua do Sol e a besta quadrada do Senhor dos Afflictos.

E' que nem o espaço era muito, nem o tempo nos sobrou para d'elles nos occuparmos á vara larga.

Kermesse

Começou no domingo no Passeio Publico o bazar promovido pela antiga *Companhia de Bombeiros Voluntarios d'Aveiro* sendo por isso grande a concorrencia de povo áquelle aprazivel recinto, um dos melhores pontos de reunião na epocha estival.

De tarde e á noite fizeram-se ouvir, respectivamente, as bandas regimental e da Companhia, que foram muito apreciadas.

Livros, Revistas & Jornaes

«Archivo Republicano»

Um novo n.º acaba de sahir d'esta publicação mensal fundada pelo nosso amigo Victor de Souza que tem a gloria de ter sido o primeiro a lançar á publicidade a melhor revista politica que hoje se distribue em Portugal, alem do *Archivo Democratico*, creação egualmente sua.

O numero que agora nos enviou é o 5.º e traz o retrato do velho republicano Feio Terenas, deputado por Setubal, a quem presta merecida e justa homenagem pondo em relevo os seus assignalados serviços á democracia.

A collaboração é variada e escolhida.

«A antiga e a nova Fé»

Editado pela conhecida *Livraria Chardron*, do Porto, foi posto á venda este livro de David Frederico Struss, traduzido e annotado por Alfredo Pimenta, que se compõe dos seguintes capitulos:

A creação; O Diabo; O Christo; A vida e a condemnação eterna; O budhismo e o chistianismo; O culto chistão e a actual concepção do mundo; O homem e a natureza; A ideia religiosa e a ideia philosophica de Deus; A relegião e a civilisação; O homem e o universo; Origem dos planetas; O nascimento da vida sobre a terra; A theoria de Darwin; A origem simiana do homem; Raças e povos; Monarchia e Republica, etc., etc.

O volume que é de 260 paginas consta apenas 400 rs. e encontra-se á venda em todas as livrarias.

Aos srs. Lello & Irmão os nossos agradecimentos pelo exemplar enviado a este jornal.

Alexandre Herculano

Recebemos em primorosa edição da *Liga Nacional d'Instrucção* a conferencia realisada pelo sr. Mendes Correia, a convite do Nucleo Central do Norte, no Centro Commercial do Porto, e que versa sobre a vida e obra de Herculano, cujo centenario passou ha pouco.

Agradecemos.

«Pão Nosso...»

Obteve extraordinario successo esta semana o 3.º numero do pamphleto de Padua Correia que tem o titulo da epigraphe.

Os assumptos de que trata são: *O regicidio, A rainha exilada e o congresso Republicano*

Sobre tudo o primeiro artigo tem causado viva sensação se bem que o facto da satisfação do juiz Almeida Azevedo pela morte do rei Carlos fosse já conhecido por em Aveiro se ter egualmente exteriorisado entre os amigos.

O Pão Nosso... vende-se na tabacaria *Veneziana Central*, aos Arcos e custa apenas 20 réis.

Obras Camararias

Está sendo reparado e modificado convenientemente, o chafariz da Vera-Cruz que agora nos dizem ficar em melhores condicções do que aquellas em que estava desde a sua primitiva.

Se assim é, a camara que se abiscoite com os nossos louvores por se ter desviado emfim dos projectos das *grandes avenidas* para attender ao que era de primeira necessidade.

CARTA

Recebemos do nosso collega Alberto Soutô, ora em Coimbra, uma carta sobre a manifestação feita na *gare* do caminho de ferro á passagem do Dr. Affonso Costa para o Porto, que nos é inteiramente impossivel inserir hoje.

Irá no proximo numero.

Para o Bussaco

Aproveitando o bom tempo e em virtude da festa da Ascenção que ali se effectua todos os annos, foi hontem grande a concorrencia de forasteiros á pitoresca matta do Bussaco, dando Aveiro, como de costume, o seu regular contingente.

Audiencia geral

Por falta d'uma testemunha de defeza ficou adiado para o dia 13 o julgamento de Manoel Antonio d'Oliveira, auctor do crime de assassinato praticado no logar do Carregal, freguezia de Requeixo.

CORRESPONDENCIAS

S. João de Loure, 26 d'Abril.

(Retardada)

Continua intransitavel a estrada da Viella da Coja, caminho que dá para a egreja, sem que até ao presente tenha havido quem dê providencias para a sua urgente reparação.

═Consorciou-se no dia 23 o sr. Joaquim Rodrigues de Mello com a menina Anna Nunes dos Santos, irmã do nosso correligionario Joaquim Augusto Nunes dos Santos.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

═Está parado desde ha dias o relogio official d'esta freguezia, o que nos causa bastante transtorno.

Pedem-se providencias.

═O tempo corre o melhor possivel para a agricultura, especialmente para as sementeiras que se teem feito.

C.

* * *

Espinho, 4.

Como estava annunciado, realisou-se domingo no Theatro Alliança a estreia do grupo scenico *Vitalidade.*

O theatro encontrava-se repleto de espectadores que, cheios do maior enthusiasmo, applaudiam incessantemente os sympathicos amadores.

Os papeis não podiam ser melhor desempenhados por quem, pela primeira vez, calcava o palco; d'isso se póde orgulhar o seu ensaiador sr. Ferreira, pois viu os seus esforços coroados do melhor exito.

Muitos dos espectadores não acreditavam que a recita fosse só de amadores.

Pelo enthusiasmo que despertou em todas as pessoas que assistiram podemos affirmar desde já que sempre que este grupo annuncie um espectaculo terá uma casa repleta.

Ao novo grupo e ao seu muito digno ensaiador, os nossos sinceros parabens.

Apesar dos poucos ensaios foi tambem muito applaudida a musica dos srs. Braudão, Gomes & C.ª, generosamente cedida para tocar nos intervalos.

═Seguiu para essa cidade acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. João Pedro Soares que aqui residiu durante alguns annos.

Sentimos a sua ausencia.

C.

* * *

Messines, 2.

Acaba de ser promovido a segundo escripturario dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste o nosso patricio e amigo Antonio Clementе da Silva.

Os nossos parabens.

═Nos dias 29 e 30 do corrente realisa-se a feira de Maio, uma das maiores do Algarve, em gado.

═A' direcção dos Caminhos de Ferro se lembra n'aquella occasião fazer reducção nos bilhetes para assim concorrer maior numero de forasteiros.

═Hontem, dia de Maio pouco animado, vendo-se no campo apenas pequenos grupos de familia com as suas merendas a gosar os seus bocados ao ar livre.

Tudo se vai esquecendo.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Havezeza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Caeem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Junior.

Guarda
José Augusto de Castro.

Setubal
Tabacaria José Tavares.

Leiria
Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará
Agencia Martins, Travessa Campos Salles.
Livraria Pará-Chic, R. Conselheiro João Alfredo.

* * *

No Pará e Manaus, Estados Unidos do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de Sant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

Agradecimento

O *Rancho das Olarias*, d'esta cidade, penhorado em extremo pelos numerosos donativos que colheu para a compra da sua bandeira, aos cavalheiros e damas que tão generosamente o auxiliaram, pela farta concessão dos alludidos donativos, publicamente testemunha o seu profundo reconhecimento, exarando aqui, e muito gostosamente, a expressão sincera da sua mais completa gratidão, não deixando, porém, de especialisar, como tanto devia, o benemerito emprezario, sr. José Alves d'Oliveira, pela admiravel galhardia com que cedeu ao dito *Rancho* os salões do seu cynematographo para o beneficio que n'elles teve logar no dia 22 de abril de 1910.

A commissão,

Alfredo Rodrigues da Silva, Firmino Costa, Manuel dos Santos Gamellas, Mario Telles, José Nunes de Mattos, Mario Rodrigues da Silva.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.° centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renärd,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vovolume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

ADEGA SOCIAL

Avenida Conde d'Agueda

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

AVEIRO

Candieiros

Vendem-se dois de suspensão e seis de parede.

Quem pretender queira dirigir-se ao secretario da direcção do *Centro Escolar Republicano,* **sr.** MAMUEL LOPES DA SILVA GUIMARÃES.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosotada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo cãtholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.